

## HOMENS DE VERDADE: CORPO, FUTEBOL E MASCULINIDADES NA CIBERCULTURA

Edvaldo Souza **Couto** – UFBA

Vivemos uma nova esfera pública digital, com pessoas cada vez mais interconectadas em tempo real. A condição do presente é permanecermos conectado em redes de troca e de colaboração. Nesse estágio da cibercultura, os conteúdos são criados, organizados e distribuídos por todos/as. Pesquisadores/as não cessam de dizer que os valores e os modos de ação vivenciados na atualidade são a abertura, as relações entre pares e a colaboração. A multiplicidade dos contatos acompanha uma maior transparência dos modos de ser. A circulação das idéias, comportamentos, desejos, construções e representações de si estão e são celebrados em toda parte.

Até pouco tempo atrás ser homem não era um problema. A masculinidade era algo evidente, clara, natural, contrária a feminilidade, não precisava ser questionada. Mas nas últimas décadas essas tradicionais verdades tiveram que se conectar e se misturar com várias outras e ruíram ou se modificaram. O homem viril, o ‘verdadeiro homem’, parece cada vez mais em conflito e não cessa de ser reelaborado. Essas reconstruções colaborativas e contínuas estão mixadas com uma produção e promoção do corpo masculino pavoneado e modificado pelas mais diversas tecnologias médicas e de comunicação.

Nesse contexto, a proposta do minicurso é tematizar homens e masculinidades; é discutir, a partir da realidade da cibercultura, o que é se construir social, sexual e afetivamente homem na era das conexões planetárias e dos hibridismos siderais; é analisar as múltiplas representações de masculinidades cada vez mais misturadas com as representações de feminilidades. Num passado recente, para um chamado ‘homem de verdade’, o sentimento de identidade estava diretamente relacionado com o de uma suposta identidade sexual. O propósito do minicurso é apontar, ainda, a ruptura dessa ligação numa época de múltiplas e aceleradas conexões que festejam as hibrididades, quase sempre desvinculadas das também múltiplas ações sexuais vividas e compartilhadas pelas dinâmicas masculinidades que proliferam. Assim, é também objetivo do minicurso defender a idéia de que a construção cibercultural dos ‘homens de verdade’ do nosso tempo já se desvinculou do sexo, das sexualidades possíveis. Não se trata mais de jogos sexuais, mas de jogos de cena, de espetacularização, de representações imaginárias e publicitárias dos corpos, das sexualidades e das masculinidades.

Para desenvolver esses argumentos utilizarei exemplos e modelos de masculinidades hegemônicas, alternativas e híbridas, produzidas pela chamada mídia esportiva impressa e digital presentes no blog “Ciber corpo: futebol, vida esportiva e sexualidades”, dedicado à construção cultural e tecnológica dos corpos dos atletas, especialmente sobre as múltiplas relações entre vida esportiva e representações de sexualidades.